

ISSN 2358-3320

Dra. Paula Gomes
CONFERENCIA SOBRE O FESTIVAL DE ṢÀNGÓ 2015.
Mário Filho
20 DE AGOSTO - EKÚ AYO OJO ÌṢẸ̀ṢE (Feliz Dia da Religião Tradicional Yorùbá).
Wande Abimbola
A ESCOLHA DE ORÍ NA CASA DE ÀJÀLÁ.
Awodiran Agboola
ORÍ, O VITORIOSO.



01/09/2015

ISSN 2358-3320

Nesta edição temos:

O extrato da conferencia sobre o festival de *Sàngó* 2015, Realizado no templo de Ògún do Palácio Aláààfin de Òyó, em 14 de Agosto de 2015.

Ainda Mario Filho aborda o tema *Ìsèse*, o que é, e o que quer, dizer essa palavra.

Wande Abimbola e o tema noção de pessoa e a escolha do destino, um belo texto sobre a escolha de Orí na casa de Àjàlá,.

Traduzimos um pequeno texto de Awodiran Agboola, ainda no tema noção de pessoa, Orí, o Vitorioso.

Boa leitura.

ÍNDICE


Ọlọ́run

CONFERENCIA SOBRE O FESTIVAL DE *ṢÀNGÓ* 2015

Realizado no templo de *Ògún* do Palácio *Aláààfin* de *Ọ̀yọ́*, em 14 de Agosto de 2015.

Organizado pela Dra. Paula Gomes, Embaixadora Cultural do *Aláààfin*, o Comitê do Palácio, Príncipe Totoola Adeyemi, e o *Olóriṣà* Tradicional de *Ṣàngó* em *Ọ̀yọ́*.

Sejam bem-vindos todos a esta Conferência para o Festival Mundial de *Sàngó*, em nome de Sua Majestade Imperial, *Iku Bàbá Yeye*, *Oba* Dr. Lamidi Olayiwola Adeyemi III, CFR, LL., o *Aláàfin* de *Òyó*, e permanente Presidente do Conselho de Obas e Chefes do Estado de *Òyó*. Agradecemos Vosso incentivo, confiança e apoio.



PORQUE O FESTIVAL MUNDIAL DE *SÀNGÓ*?

O Festival de *Sàngó* é o mais significativo e antigo festival em *Òyó*, uma vez que ele está profundamente ligado à sobrevivência da identidade, cultura e história do povo. Ele celebra a ligação espiritual entre *Sàngó* e o *Aláàfin*.

A cidade de *Ọ̀yọ́* foi a capital de um Império que dominou todo o território do sudoeste da Nigéria. Ele estendeu-se até o Benin, Togo e Ghana. O antigo império de *Ọ̀yọ́* foi responsável pela disseminação da cultura, língua, tecnologia, e sistema de práticas, normas e valores do povo *Yorùbá*, bem como as tradições de *Ṣàngó*.

A partir do século dezesseis, quando começou o comércio transatlântico de escravos, as tradições de *Ṣàngó* e *Ọ̀yọ́* também espalharam-se para o Novo Mundo, estando hoje preservado em muitos países da América do Sul, América do Norte e Caribe.

Atualmente, *Ọ̀yọ́* e *Ṣàngó* permanecem como a principal referência para a Cultura *Yorùbá*. Reconhecidamente, a herança de *Ọ̀yọ́* tem valores universais excepcionais representando um capítulo muito especial na história da humanidade, e seu legado cultural permanece vivo até hoje nos países da diáspora negra.

ALÁÀÀFIN ÒYÓ: O PATRONO DA CULTURA *YORÙBÁ*

Para todos os subgrupos dos *Yorùbá*, *Òyó* é visto como um modelo padrão de cultura, uma vez que a maioria da cultura material e imaterial que se originou em *Òyó*, se espalhou através da terra *Yorùbá*. Além disso, é também importante notar que atualmente os principais reis da terra *Yorùbá* direcionam sua ancestralidade para o *Aláàfin*.

Coroado pelo *Mógbà Kòso* com a coroa mística de *Sàngó*, o *Aláàfin* é considerado possuidor de poderes espirituais e sobrenaturais que o confirmam como chefe dos *Yorùbás*. Portanto, através da diplomacia, do exercício do governo e do título de Tradicional Monarca *Yorùbá*, o palácio do *Aláàfin* veio então a ser a Casa de Estado da Nação *Yorùbá*.

ÒYÓ: A FONTE DA DISSEMINAÇÃO CULTURAL *YORÙBÁ* NA ÁFRICA E NA DIÁSPORA

Inicialmente, alguns costumes de *Òyó* foram espalhados para outros lugares sob a influência de *Òranmíyàn* e *Àjàká*, seu primeiro filho. Entretanto, este último não conseguiu conquistas, que resultou em seu afastamento. Por sua vez, *Tèla-Òkò* subiu ao trono como o terceiro *Aláààfin* e veio a ser conhecido como *Sàngó*.

Seu reinado foi marcado por muitas realizações e demonstrações de poder, sendo relembrado como um marco na história da Nação *Yorùbá*. Durante seu reinado de *Tèla-Òkò* (*Sàngó*), *Òyó* dominou a terra, emergindo como um império. Como resultado, as províncias foram aculturadas com os costumes e tradições de *Òyó*, e imperiosamente, o *Yorùbá* veio a ser a língua franca para o Rio Volta. Após ter conquistado todos as províncias *Yorùbá*, no final do século dezoito, *Òyó* direcionou suas atividades para o comércio escravagista e começou agindo como intermediário no comercio de escravos, primeiramente nas rotas *trans-saharan* e transatlântica, dominando os maiores portos

ao longo da costa, onde os mercadores mantinham comércio com os Europeus vendendo os prisioneiros do Império de *Òyó*, e os criminosos para os holandeses e portugueses.

Atualmente, os costumes, tradições e linguagem dos *Yorùbás* mais reconhecidos são os de *Òyó*, culturalmente espalhados pelo mundo, principalmente na América do Norte (Estados Unidos e México), no Caribe (Cuba, Porto Rico, Trinidad & Tobago), e na América do Sul (Brasil, Venezuela, Argentina), etc.

O TEMPLO DE *SÁNGÒ-KÒSO*

Kòso é um distrito suburbano de *Òyó*, um dos lugares mais sagrados da cidade porque foi o lugar onde *Sàngó* estabeleceu seu poder (*alágbára*), seu *àse*. Por este motivo um dos seus títulos é *Obakòso* (o rei de *Kòso*). Nenhum rei em *Òyó* é instalado sem realizar

todos os ritos de coroação dentro do templo de *S̲àngó*, em *Kòso*. Após a coroação do rei, ele não mais poderá voltar nesta comunidade, até sua morte.

A conexão entre *Kòso* e o *Aláààfin* é espiritual e política. O *Aláààfin* deverá regularmente realizar os ritos tradicionais para seu ancestral *S̲àngó*, de quem herdou sua coroa. Esta coroa foi passada de geração para geração, debaixo da proteção do alto sacerdote de *S̲àngó*, o *Mó̲gbá Kòso*, que é o supremo chefe de *Kòso*. Ele desempenha um papel crucial na sucessão real, uma vez que ele é o guardião da coroa ancestral de *S̲àngó*, e responsável pela coroação do novo rei.

Durante a seleção de um novo rei, a coroa ancestral é devolvida a ele para ser guardada no templo de *S̲àngó* em *Kòso*. Somente ele tem a autoridade para guardar os pertences de *S̲àngó*. Após a entronização, o novo rei *Aláààfin* que recebeu a coroa de *S̲àngó* é proibido de voltar em *Kòso*, porque ele e *S̲àngó* não podem se ver duas vezes na vida. É

o *Mógbá* que tem a responsabilidade de realizar os ritos necessários entre as duas entidades.

ESTRUTURA COSMOLÓGICA *YORÙBÁ*

Toda cultura tem uma explicação para a criação do mundo. As crenças *Yorùbá* remontam à idade do ferro e veem o mundo como produto de dois mundos conectados: o mundo visível da vida material e o mundo espiritual invisível. A conexão destes dois mundos produz poder que é chamado *ÀSE* dentro da cosmologia *Yorùbá*.

Para o *Yorùbá*, o criador governa sobre todo o universo manifestando os elementos da natureza, e para um melhor entendimento, os elementos naturais são personificados. Estas crenças e práticas tradicionais são a filosofia de vida e ciência natural, onde nós vemos o relacionamento do homem com a natureza e o universo, revelando as formas

nas quais os humanos podem estar em harmonia com as energias da natureza e o universo. Ela é a base para entender o começo e o fim da vida.

De acordo com a mitologia *Yorùbá*, acredita que o *Olórun* enviou alguns *Òrìsà* para criar a terra e torna-la habitável. Cada *Òrìsà* foi encarregado com uma responsabilidade, concluindo seu projeto sagrado. Depois, eles voltaram para o mundo espiritual e foram considerados dignos se serem intermediários para *Olórun*. *Sàngó* estava entre os primeiros *Òrìsà* que vieram para a terra, com os atributos do raio e do trovão, antes de vir a ser conhecido como o terceiro *Aláàfin*.

O FESTIVAL MUNDIAL DE *SÀNGÓ*

O Festival Mundial de *Sàngó* tem a duração de dez dias, sendo realizado em Agosto.

Primeiro dia

O festival é declarado aberto através do ritual realizado no *àjobo* de *Ògún*. Os *Yorùbá* acreditam que *Ògún* abre os caminhos para os outros seguirem (*Ògún o nilana ola*).

À noite, as pessoas deixam o palácio para outro ritual chamado *Àìsùn Kòso* (noite de *Kòso*). Este ritual marca o novo tempo do inhame para *Sàngó*. Próximo da meia noite, o *Mógbà Kòso* faz oferendas à *Sàngó* com os "inhames novos" dentro do templo, declarando que o novo tempo do inhame para todos os devotos de *Sàngó*.

Segundo dia

Um dos oficiantes dos assuntos religiosos do Palácio é da família *Otun-Efa*. Ele é o embaixador do *Aláààfin* para os assuntos de *Kòso*. Nesta ocasião, ele leva para *Kòso* um presente para *Sàngó* dado por *Ìyá Naso*, guardiã do Palácio. Chegando em *Kòso*, o *Mogba* realiza os ritos necessários entre o Palácio e *Kòso*. Isto tem dois significados:

primeiro simboliza o respeito do Palácio por *Kòso*, e segundo, que “os filhos comem com seus pais”.

Terceiro dia

O terceiro dia é dedicado para *Oya* em *Òkè-Onira*. O furacão e as tempestades (*afééféé-líle*) são atribuídos à *Oya*. Após realizar os ritos anuais com outros devotos de *Oya*, a sacerdotisa deixa o templo em *Òkè-Onira* e volta para o Palácio.

Quarto dia

De manhã, os sacerdotes e sacerdotisas de *Sàngó* esperam pelo *Mógbà* para consultar o oráculo *èèrìndínlógún*. O *Arugbá Sàngó* levará a cabaça para dentro do Palácio.

Quinto dia

Ao amanhecer, o *Mọ́gbà Kòso* acompanhando por seus chefes e outros membros família *Kòso* visitarão o Palácio, louvando o rei, e agradecendo pelas oferendas enviadas.

Sexto dia

Após a visita do *Mọ́gbà Kòso* ao rei, outras comunidades em *Kòso* começarão suas cerimônias.

Sétimo dia

Comunidades de *Ṣàngó* celebram o festival em vários locais em *Ọ̀yọ́*, e o dia é dedicado à *Ọ̀ṣún*.

Oitavo dia

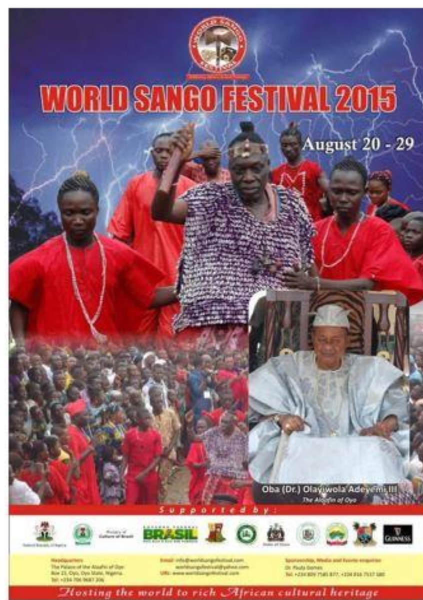
É dedicado a *Yemoja*, a mãe espiritual de *Sàngó*. No fim do dia, existe outra cerimônia conhecida como *Èsìn Elejo* no Palácio, quando o sacerdote de *Sàngó*, com outros chefes, encontram com *Ìyá Naso*, para orações especiais.

Nono dia

É dedicado a *Sàngó Ajagba*

Décimo dia

É o dia do grande encerramento do festival. A população espera pela chegada *elégùn Sàngó* de *Kòso*, vestido com os panos de *Sàngó* para demonstrar seus poderes. Em seguida, o *elégùn* dirige-se ao Palácio para as orações finais pela cidade. Imediatamente, após sua chegada no Palácio, o *Aláàfin* precisa recolher-se para dentro, porque em nenhum momento de sua vida ele pode ver *Sàngó*.


WORLD SANGO FESTIVAL 2015
August 20 - 29
Oba (Dr.) Olayiwola Adeyemi III
Supported by:
BRASIL
Hosting the world to rich African cultural heritage

VOLTAMOS A NOSSA QUESTÃO: PORQUE CELEBRAR O FESTIVAL MUNDIAL DE *ṢÀNGÓ*?

1. Para manter a identidade, cultura e história do povo.
2. Para preservar a antiga herança espiritual do povo de *Ọ̀yọ́*, que até hoje permanece como o mais poderoso em preservar o orgulho dos *Yorùbá*.
3. Para concentrar a popularidade global de *Ṣàngó* em mais de quarenta países do mundo.
4. Para despertar os valores da religião tradicional entre a nova geração.

Disponível em:
https://www.facebook.com/WorldSangoFestival/posts/907292882639406
Acessado em 20/08/2015

Tradução e adaptação: Luiz L. Marins
http://www.luizlmarins.com.br

20 DE AGOSTO - *EKÚ AYO OJO ÌSÈSE*

(Feliz Dia da Religião Tradicional *Yorùbá*)

Mário Filho
Awo Oníwindé Ifásolá Ifárinú Olúsojí Oyékàlẹ

20/08/2015

Àború, Àboyè o!

Há alguns anos, no dia 20 de agosto, o povo de *Òrìsà*, na Nigéria e ao redor do mundo, celebra o "*Ìsèse Day*" (dia de *Ìsèse*). Nesta data todos os *Bàbáláwo, Ìyánifá, Olórìsà* e

aqueles que praticam em sua vida o caminho da Religião Tradicional *Yorùbá*, formado pela veneração a *Ifá* e aos *Òrìsà*, festejam. Neste dia, saúdam-se com a frase: "*Ìsèse Làgbà*", que podemos traduzir como "*Ìsèse* é a primordialidade", no sentido de ancianidade / anterioridade. A essa saudação respondem: "*Ìsèse Làgbà gbogbo wa*", que podemos traduzir como "A primordialidade de *Ìsèse* esteja conosco".

Mas, o que podemos entender sobre *Ìsèse*, o que é, e o que quer, dizer essa palavra? É uma pergunta que tentarei responder.

Literalmente, a palavra *Ìsèse* quer dizer tradicionalismo. O nome *Ìsèse* pode ser usado para descrever múltiplas coisas na tradição *Yorùbá*. Porém ela é representação do conjunto de nossos Progenitores. Todos os Seres Primordiais da Criação são também chamados de *Ìsèse*, o coletivo de todos os *Òrìsà* e *Irúnmolè* são *Ìsèse*. É um termo também usado para sintetizar a tradição de *Ifá* e *Òrìsà* como um todo; assim, nesse

sentido significa tradicionalismo. Mostraremos um excerto do *Odù Ọ̀sá-Ìrẹtẹ̀* e um dos *Ìtàn* do *Odù Ọ̀wọ́nrín-Ògùndá*, para que possamos entender melhor o que é *Ìṣèṣe*.

Ifá no *Odù Ọ̀sá-Ìrẹtẹ̀* diz:

Àgbàrá kò lókọ́
Ó fi ẹnu gbẹ́lẹ̀ ó kan ìlèpa dòdòòdò
Díá fún Ìṣèṣe
Tí ńṣe olórí Ìṣòrò n'Ífẹ̀
Ìyá ẹni Ìṣèṣe ẹni ni
Bàbá ẹni Ìṣèṣe ẹni ni
Orí, Ìṣèṣe ẹni ni...
Olódùmarè, Ìṣèṣe ẹni ní
Ìṣèṣe làá bọ n'Ífẹ̀ ká tóó ri'íre
Ẹ jẹ́ ká bọ Ìṣèṣe bàbá ètùtù

Tradução

A enxurrada não tem enxada

Mas usa sua boca para escavar o solo até encontrar o barro vermelho

Fez-se a divinação para *Ìsèse*

Que foi a mais alta forma de adoração tradicional em *Ìfè*

Mãe é, ela mesma, *Ìsèse*

Pai é, ele mesmo, *Ìsèse*

Orí é, ele mesmo, *Ìsèse*

Olódùmarè é, Ele mesmo, *Ìsèse*

Ìsèse é o primeiro a quem devemos propiciar em *Ìfè* antes de receber as bênçãos

Deixe-nos propiciar *Ìsèse*, o pai de todas as propiciações.

Neste *Odù Ifá* nos ensina a ordem em que devemos prestar nossa reverência e a quem devemos agradecer quando oramos em nosso próprio nome ou quando oramos em

nome de outras pessoas. Além disso, quando formos deliberar sobre alguma questão, precisamos investigar minuciosamente sobre o assunto, ou seja, olhar para todos os ângulos antes de trazer o problema aos nossos *Òrìṣà*.

A razão é que, em certos casos, o problema pode ser tratado com o auxílio dos Ancestrais ou checando as necessidades do *Orí*, bem como as relações com os pais e cônjuges, verificando se elas são as ideais.

Esses *Odù* de *Ifá* não só explicam as origens de *Ìṣèṣe*, bem como nos ensinam que não devemos sobrecarregar os *Òrìṣà* quando, muitas vezes, os problemas podem ser resolvidos ao abordá-los de uma forma diferente ou fazendo ajustes no estilo de vida da pessoa. Além disso, esse *Odù* faz com que não enfatizemos a importância dos sacrifícios, mas a introspecção e o autoexame.

Ifá ensina, ainda, que o modo como a pessoa usufrui de sua vida na Terra deverá ser minuciosamente investigada, bem como verificar se está vivendo de acordo com o seu destino.

No *Odù Òwónrín Ògùndá Ifá* diz:

Àgbàrá kò lókọ́
Ó fi ẹnu gbélè ó kan ìlèpa dòdòòdò
Díá fún Ìsèse
Tíí se olórí Orò n'Ìfè̩
Njẹ́ kínni Ìsèse ẹni
Òlódùmarè ni Ìsèse eni
Ìsèse là bá bọ
kàí tèní b'Òrìsà, Ìsèse
Orí ẹni ni Ìsèse ẹni
Ìsèse là bá bo

Kàí tèní b'Òrì<u>s</u>à, Ì<u>s</u>è<u>s</u>e
Ikin Ifá ni Ì<u>s</u>è<u>s</u>e <u>e</u>ni
Ì<u>s</u>è<u>s</u>e là bá b<u>o</u>
Kàí tèní b'Òrì<u>s</u>à, Ì<u>s</u>è<u>s</u>e
Il<u>è</u> Aiyé ni Ì<u>s</u>è<u>s</u>e <u>e</u>ni
Ì<u>s</u>è<u>s</u>e là bá bọ
kàí tèní b'Òrì<u>s</u>à, Ì<u>s</u>è<u>s</u>e
Ìyà <u>e</u>ni ni Ì<u>s</u>è<u>s</u>e <u>e</u>ni
Ì<u>s</u>è<u>s</u>e là bá b<u>o</u>
Kàí tèní b'Òrì<u>s</u>à, Ì<u>s</u>è<u>s</u>e
Bàbá ẹni ni Ì<u>s</u>è<u>s</u>e <u>e</u>ni
Iṣẹ̀ṣe là bá b<u>o</u>
Kàí tèní b'Òrì<u>s</u>à, Ì<u>s</u>è<u>s</u>e
Okó <u>e</u>ni ni Ì<u>s</u>è<u>s</u>e <u>e</u>ni
Ì<u>s</u>è<u>s</u>e là bá b<u>o</u>
Kàí tèní b'Òrì<u>s</u>à, Ì<u>s</u>è<u>s</u>e

Òbò eni ni Ìsèse eni
Ìsèse là bá bo
Kàí tèní b'Òrìsà, Ìsèse
Olúwo eni ni Ìsèse eni
Ìsèse là bá bo
Kàí tèní b'Òrìsà, Ìsèse
E jé ká bo Ìsèse ò Olówó
Ìsèse là bá bo
Kàí tèní b'Òrìsà, Ìsèse
Ìsèse ni Bàbá ètùtù......

Tradução:

A enxurrada não tem enxada
Mas usa sua boca para escavar o solo até encontrar o barro vermelho
Fez-se a divinação para *Ìsèse* (Seres Primordiais, Tradicionalismo)
O líder da sociedade *Orò* em *Ífè*

Perguntaram, o que é *Ìsèse*?
Òlódùmarè é, Ele mesmo, *Ìsèse*
É mais sábio propiciar *Ìsèse*
Antes de propiciar qualquer *Òrìsà*, *Ìsèse*
Orí é, ele mesmo, *Ìsèse*
É mais sábio propiciar *Ìsèse*
Antes de propiciar qualquer *Òrìsà*, *Ìsèse*
Ikin Ifá é, ele mesmo, *Ìsèse*
É mais sábio propiciar *Ìsèse*
Antes de propiciar qualquer *Òrìsà*, *Ìsèse*
Ilè Aiyé é, ela mesma, *Ìsèse*
É mais sábio propiciar *Ìsèse*
Antes de propiciar qualquer *Òrìsà*, *Ìsèse*
Mãe é, ela mesma, *Ìsèse*
É mais sábio propiciar *Ìsèse*
Antes de propiciar qualquer *Òrìsà*, *Ìsèse*

Pai é, ele mesmo, *Ìsèse*
É mais sábio propiciar *Ìsèse*
Antes de propiciar qualquer *Òrìsà*, *Ìsèse*
Vagina é, ela mesma, *Ìsèse*
É mais sábio propiciar *Ìsèse*
Antes de propiciar qualquer *Òrìsà*, *Ìsèse*
Pênis é, ele mesmo, *Ìsèse*
É mais sábio propiciar *Ìsèse*
Antes de propiciar qualquer *Òrìsà*, *Ìsèse*
Olúwo é, ele mesmo, *Ìsèse*
É mais sábio propiciar *Ìsèse*
Antes de propiciar qualquer *Òrìsà*, *Ìsèse*
Deixe-nos propiciar *Ìsèse*, não o milionário
Por favor, deixe-nos propiciar *Ìsèse*
Antes de propiciar qualquer *Òrìsà*
Ìsèse é o Progenitor de todo *ètùtù* [apaziguamento]

O *Awo Fálomo Ifálojú*, interpretando esse *Odù*, nos esclarece:

"O significado de *Ìsèse* se torna claro ao se ouvir a recitação desse *Odù*". Ele esclarece o que é *Ìsèse* e aquilo que o constitui. Os versos estabelecem que *Ilè Aiyé* (Mãe Terra) é, ela mesma, *Ìsèse*; os *Ikin Ifá* (que representam *Ifá*) são, eles mesmos, *Ìsèse*, bem como os pais e os mais velhos. Estes têm conhecimento, adquirido pela experiência de vida, e devem ter interesse e maturidade para aconselhar e conduzir as pessoas no caminho correto."

Com esse entendimento podemos ver a correlação existente entre *Ìsèse* e os *Òrìsà*. Se não fosse pela coletividade representada por *Ìsèse* não seria possível entender a essência dos *Òrìsà*, ou seja, o conhecimento sobre os *Òrìsà* vem de outra fonte, de *Ìsèse*, e se não fosse por *Ìsèse* nunca teríamos conhecido os *Òrìsà* e as formas adequadas de propiciá-los. É *Ìsèse* que nos presenteou com o conhecimento para

sermos capazes de honrar nossos *Òrìsà*. Se não fosse por nossa ancestralidade, representada pela primordialidade de *Ìsèse*, nenhum de nós saberia da existência dos Irúnmọlẹ̀ e dos *Òrìsà*.

Ìsèse Làgbà!!!!
Ìsèse Làgbà gbogbo wa!!!!
Olódùmarè a gbé wa o!!!!

A ESCOLHA DE *ORÍ* NA CASA DE *ÀJÀLÁ*



Wande Abimbola

Tradição oral recolhida do babalaô Aworinde Awotunde, Ilé Olobedu Compound, Osogbo, em Dezembro de 1968

Primeira publicação:
ABIMBOLA, Wande. *Sixteen Greats Poems of Ifa*. Unesco, 1975.

Segunda Publicação:
ABIMBOLA, Wande. *IFA, An Exposition of Literary Corpus*, Oxford University Press, Nigeria, 1976.

Tradução, com nova versão de Fernando de Osogyan publicado no site:

O CANDOMBLÉ WORDPRESS

https://ocandomble.wordpress.com/2012/08/29/ajala-mopin-o-modelador-de-ori/

Transcrição da versão de Fernando de Osogyan, com adaptação e acréscimos:[1]

Por Luiz L. Marins – http://www.luizlmarins.com.br, em 14/07/2015

[1] Os acréscimos e adaptações à versão de Fernando de Osogyan foram necessários para melhor elucidar o tema da escolha de Orí, mantendo, porém, o contexto original.

OGBÈGÚNDÁ

"*Ifá* foi consultado para *Orísèékú*, o filho de *Ògún*, para *Orílèémèrè*, o filho de *Ìjá* e para *Afùwàpé*, o filho de *Òrúnmìlà*, no dia que eles iam para a casa de *Àjàlá* escolher seus *Orí*.

Orísèékú, *Orílèémèrè* e *Afùwàpé* eram amigos, um dia eles se reuniram e decidiram que iriam para a Terra e lá, eles se estabeleceriam e seriam prósperos, sendo que, para eles, a Terra seria um lugar melhor do que o céu.

Eles pediram conselho aos *Àgbàlágbà* (anciões), que disseram que antes deles viajar, eles deveriam ir até *Àjàlá* escolher seus *Orís*. Eles foram advertidos assim: "quando vocês forem, vocês não devem virar à direita, e nem ir diretamente para a casa de *Àjàlá*, até mesmo se um de vocês ouvir a voz do pai, vocês não devem ir diretamente para a casa de *Àjàlá*".

Orísèékú, *Orílèémèrè* e *Afùwàpé*, prometeram aos *Àgbàlágbà* que atenderiam as advertências. Depois de caminhar por muito tempo, eles encontraram *Afabéré-Gúnyán* "aquele que bate inhames com uma agulha pequena".

Eles disseram: "Pai, nós o saudamos"! O pai respondeu: "obrigado"! *Orísèékú*, *Orílèémèrè* e *Afùwàpé* questionaram como chegar até a casa de *Àjàlá*. Afabéré-Gúnyán disse que eles tinham que terminar de bater o inhame dele primeiro, depois ele mostraria como chegar até lá.

Afùwàpé levou a agulha dele e começou a bater os inhames com isto, durante três dias. Quando ele terminou de bater, *Afabéré-Gúnyán* disse que eles podiam ir, que depois de caminhar mais um pouco, eles deveriam virar à direita, onde encontrariam o *Oníbodè* (guardião). Eles deveriam perguntar ao *Oníbodè* como chegar até a casa de *Àjàlá*.

Depois de caminharem por algum tempo, eles chegaram, *Orísèékú*, o filho de *Ògún*, ficou imóvel, ele ouviu a voz do pai dele, solicitando-o para guerra. Então, *Orísèékú* pegou suas armas para ajudar seu pai. *Orílèémèrè* e *Afùwàpé* o advertiram, dizendo que eles não deveriam ouvir nem mesmo aos seus pais, conforme orientação dos *Àgbàlágbà*.

Eles então, continuaram sua viajem até a casa de *Àjàlá*. Após terem caminhado por um longo período, eles ouviram *Òrúnmìlà*, que golpeava o *Opon Ifá* com seu *Iroke*, fazendo um grande barulho.

Afùwàpé, seu filho, ficou imóvel. Então, os outros dois companheiros exigiram que ele não parasse. *Afùwàpé* disse que ele não iria até ver o pai dele. Eles o fizeram lembrar da advertência, mas *Afùwàpé*, recusou abruptamente, insistindo que ele tinha que ver seu pai.

Afùwàpé foi até *Òrúnmìlà*, enquanto *Orísèékú* e *Orílèémèrè* prosseguiram a viajem. Quando *Òrúnmìlà* viu *Afùwàpé*, ele lhe perguntou aonde ia. *Afùwàpé* disse que ele ia para a Terra. *Òrúnmìlà*, então, foi consultar o oráculo para o filho.

Òrúnmilà pegou seus instrumentos divinatórios e tocou *Orí* de *Afùwàpé* com eles. A narração diz textualmente:

81. *Ni Ò̱rúnmìlà bá kó Ifáa rè̱*
82. *Ó fi kan Afùwàpé lórí*

O odu que se apresentou foi *Ogbèyónú* (*Ogbègúndá*).

Ifa disse:

"*Òrúnmìlà, seu filho vai fazer uma viagem para a Terra,*
"Para ele escolher um Orí bom, ele deverá fazer sacrifícios".

"O que ele deve oferecer?" questionou *Òrúnmìlà.*
"*Ele deve oferecer duas bolsas de sal e doze mil búzios*", eles disseram.

Òrúnmìlà ofereceu todos os materiais e o sacrifício foi realizado. As duas bolsas de sal e os doze mil búzios foram dados a *Afùwàpé*. Eles falaram que *Afùwàpé* procedesse na viagem. Quando *Afùwàpé* saiu da casa de *Òrúnmìlà*, ele nem não viu *Orísèékú* nem *Orílèémèrè*, eles já tinham ido embora.

Quando *Orísèékú* e *Orílèémèrè* alcançaram o *Oníbodè*, perguntaram-lhe como chegar à casa de *Àjàlá*. O *Oníbodè* disse que a casa de *Àjàlá* era muito longe, senão fosse por isso, ele os levaria até lá. Eles ficaram com muita raiva e perguntaram para outras pessoas, até conseguirem chegar à casa de *Àjàlá*.

Quando lá chegaram, eles não o encontraram e esperaram por dois dias, como *Àjàlá* não retornou, eles resolveram falar com as pessoas que moravam lá. Disseram que eles

haviam vindo escolher seus *Orís*, sendo que estavam indo para a Terra. As pessoas da casa mostram-lhes muitos *Orís* disponíveis na "loja de *Àjàlá*".

Quando *Orísèékú* entrou, ele escolheu um *Orí* feito recentemente, que ainda não havia sido "levada ao forno".

Quando *Orílèémèrè* entrou, ele escolheu, sem perceber, um *Orí* defeituoso. *Orísèékú* e *Orílèémèrè* vestiram seus *Orís* de barro e foram rumo à Terra.

Restando poucos dias para chegarem, uma forte chuva caiu sobre *Orísèékú* e *Orílèémèrè*, essa chuva perdurou por muito tempo e os *Orís* deles começaram a se desfazer, ficando apenas uma pequena parte, e assim eles chegaram.

Na Terra, eles trabalharam muito, no entanto, eles perdiam tudo o que ganhavam. Esse cenário se manteve por uns dez anos, sem qualquer sinal de melhora. Eles resolveram, então, consultar *Ifá*.

Ifá disse que tudo que estava acontecendo, era em função dos *Orís* ruins que eles haviam escolhido e perguntou:

"*Quando vocês estavam vindo para Terra, vocês foram atingidos pela chuva?*"
"*Sim, nós fomos!*" Eles responderam:

Ifá disse:

"*Quando vocês estavam vindo para Terra, vocês escolheram Orís ruins! Vocês escolheram Orís que ainda não haviam sido levadas ao forno. Vocês foram atingidos pela chuva e os Orís ruins que vocês escolheram, ficaram danificadas, em pedaços, por*

isso, tudo o que vocês ganham, vocês perdem, sendo que tudo o que vocês conseguirem, será para restabelecer a forma de seus Orís."

Afùwàpé também continuou sua viagem à Terra, depois de ter caminhado por algum tempo, ele chegou até o *Oníbodè* e lhe perguntou como fazer para chegar à casa de *Àjàlá*. O *Oníbodè* disse que lhe mostraria depois, primeiro, ele iria preparar sua comida.

Assim, *Afùwàpé* se sentou e pacientemente ajudou o *Oníbodè*. Quando *Afùwàpé* estava ajudando acender o fogo, ele notou que o *Oníbodè* estava colocando cinzas na sopa.

Ele disse: "*Você está colocando cinzas na sopa?*".

O *Oníbodè* disse que isso era o que ele sempre comeu. *Afùwàpé* colocou na sopa, um pouco do sal, que havia trazido consigo e pediu que o *Oníbodè* provasse aquilo.

O *Oníbodè* ficou impressionado com o gosto e, implorou mais daquela iguaria à *Afùwàpé*, que concordou, dando-lhe as duas bolsas de sal. Quando eles terminaram de preparar a sopa, *Oníbodè* se levantou, conduzindo *Afùwàpé* até a casa de *Àjàlá*.

Quando estavam chegando, eles ouviram alguém gritar. *Oníbodè* disse que aquele barulho vinha da casa de *Àjàlá* e que ele não estava em casa, sendo que aquele barulho era provocado por um credor à sua procura e, sempre que o credor aparecia, *Àjàlá* se escondia. O *Oníbodè* disse à *Afùwàpé* que se ele tivesse dinheiro, ele deveria ajudar *Àjàlá* a pagar suas dívidas.

Quando *Afùwàpé* chegou à casa de *Àjàlá*, ele achou o credor gritando, relinchando como um cavalo. *Afùwàpé* indagou quanto *Àjàlá* lhe devia. O credor disse que eram doze mil búzios (nesse aspecto, cabe lembrar que àquela época, os búzios eram moedas correntes).

Afùwàpé pegou os doze mil búzios, que havia trazido consigo, e pagou o credor de *Àjàlá*, quitando toda a sua dívida. Quando o credor foi embora, *Àjàlá* saltou do teto, onde havia se escondido e, cumprimentou *Afùwàpé*. Ele perguntou se *Afùwàpé* achou alguém na casa.

Afùwàpé disse: "*Sim, achei! Essa pessoa disse que você lhe devia doze mil búzios, então, eu paguei toda a sua dívida*".

Àjàlá, muito contente, agradeceu *Afùwàpé* e lhe perguntou o que ele vinha fazer em sua casa. *Afùwàpé* disse que ele tinha vindo escolher um *Orí* [destino], pois estava à caminho da Terra. *Àjàlá* pediu-lhe que viesse depois de certo tempo.

Passado o tempo pedido por *Àjàlá*, *Afùwàpé* retornou e foi escolher seu *Orí*. *Àjàlá* lançou uma vara férrea em muitos *Orís* [destinos] e todas ficavam em pedaços.

Ele disse: "*Está vendo Afùwàpé, estes Orís* [destinos] *não estão bons*"!

Após muitos *Orís* [destinos] em pedaços, *Àjàlá* escolheu um bom. Quando *Àjàlá* lançou a vara de ferro, o *Orí* [destino] deu um salto, caiu no chão e ficou rodando sem se desfazer. *Àjàlá* disse que aquele sim era um bom *Orí* [destino] e deu-o à *Afùwàpé*.

Afùwàpé então colocou o *Orí* [destino] sobre seu próprio *Orí* [cabeça], e veio para à Terra. A narração diz textualmente:

254. *Àjàlá ní béè ni*
255. *Ni Afùwàpé bá gbé e karí*
256. *Ló bá kOrí s'ónà òde-ìsálaye*

Quando *Afùwàpé* estava chegando na Terra, uma forte chuva caiu sobre seu *Orí* [cabeça], a chuva era tão forte e intensa que *Afùwàpé* quase ficou surto, no entanto, seu *Orí* [destino] permanecia firme, igual quando havia sido retirada da casa de *Àjàlá*.

Ao chegar na Terra, *Afùwàpé* começou a comerciar, ele fez bastante lucro, ele construiu uma casa e enfeitou sua porta. Ele teve muitas esposas, ele teve muitos filhos. Depois de algum tempo, ele recebeu o honroso título de *Orísanmí*.

Orísèékú, o filho de *Ògún* e *Orílèémèrè*, o filho de *Ìjá*, lamentaram-se à *Afùwàpé*:

"*Onde você escolheu sua cabeça? Porque não nos falou onde escolheria sua cabeça?*".

Afùwàpé, por sua vez, disse que eles haviam escolhido seus *Orí* todos em um mesmo lugar, o que os diferenciavam era "o destino".

ORÍ, O VITORIOSO.



AWODIRAN AGBOOLA

Em todo *Òsè Ifá*, *Orí* é o mais importante porque nenhum *Òrìsà* abençoa mais o devoto que seu Orí, como revelado em meu odù *òsá'retè*, como segue:

O sa rete
O rin rete
Adifa fun Ori
Ti nsawo rode Apere
Ori de onise
Ori mama de onise Apere
Ori iba sawo iba la

Translation

Ele age inteligentemente,
Ele atua inteligentemente.

Jogo para *Orí* (destino),
Quando estava indo divinar na cidade Apere.
Orí, o vitorioso chegou,
Ele chegou poderosamente,
O vitorioso de Apere
Se *Orí* (destino) for um babalaô
Ele será próspero.

Esteja em bênçãos.
Araba of Oworonsoki Kingdom,
Lagos, Nigeria.



Awodiran Agboola
7 de agosto às 06:06

At every Ose Ifa, Ori is very important because no Orisa blesses the devotee more than Ori as revealed in my Odu, Osa rete as follows :-

O sa rete
O rin rete
Adifa fun Ori ti nsawo rode Apere
Ori de onise
Ori mama de onise Apere
Ori iba sawo iba la
Translation
It runs smartly
It runs smartly
Cast divination for Ori (destiny)while going on a divining trip to Apere city
Ori the go-getter has come
Ori has fully arrived, the go-getter of Apere
If Ori(destiny)becomes Babalawo, it will become prosperous.
Stay blessed
From Araba of Oworonsoki Kingdom, Lagos Nigeria.

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=934873193237278&set=a.394582290599707.92908.100001438181718&type=1

Tradução e adaptação: Luiz L. Marins - http://www.luizlmarins.com.br em 13/08/2015.


APAE
DE SÃO PAULO


Fonte das imagens ignorada; à saber.